



Trabalhos Científicos

Título: Dengue Transfusional Sobreposta A Manejo Intensivo De Paciente Oncológico: Um Relato De Caso

Autores: RAÍSSA QUEIROZ REZENDE (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), ELISA PACHECO ESTIMA CORREIA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), LUCAS FALEIRO (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), CLAUDIA PIRES RICACHINEVSKY (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), VIVIANE HELENA RAMPON ANGELI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), DEZHIRE CALHEIROS LAPAS FREZ (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO)

Resumo: Introdução: A segurança da transfusão sanguínea tem se tornado um desafio, principalmente pela grande circulação de pessoas no contexto global atual e consequente maior transmissão de patógenos. O cenário fica mais desafiador por muitos destes não manifestarem sintomas ou apresentarem sintomas tardios em doadores saudáveis, colocando em risco o receptor, sobretudo aqueles com doenças graves, que podem evoluir com pior desfecho. Desses patógenos, a dengue merece atenção pela grande incidência, com estimativas de 100 a 400 milhões de infecções ocorrendo mundialmente a cada ano.
Objetivos: Paciente feminina, 15 anos, com diagnóstico de sarcoma intestinal de alto grau, cursando com anemia crônica, com necessidade de transfusões sanguíneas recorrentes devido à piora laboratorial associada a quadros infecciosos. Em um destes episódios, paciente internou por quadro febril em vigência de tratamento quimioterápico. No segundo dia desta internação, apresentou instabilidade hemodinâmica com necessidade de UTI, momento em que recebeu unidade de concentrado de hemácias. No dia seguinte da transfusão, apresentou epistaxe e piora da plaquetopenia (6.000uL), além de manter episódios febris diários. Após 3 dias da transfusão sanguínea, banco de sangue notificou a equipe assistente de que o doador do hemoderivado apresentou teste rápido de dengue positivo (NS1). Testado o receptor que confirmou resultado positivo. Evoluiu com instabilidade hemodinâmica, sinais de sobrecarga hídrica, recusa alimentar e necessidade de nutrição parenteral. Fez uso de antibioticoterapia sem culturas positivas. Apresentou melhora clínica, recebendo alta hospitalar mantendo anemia crônica residual (hemoglobina de 8,7g/dL), com recuperação completa da plaquetopenia (>200.000uL) e resolução dos sintomas.
Metodologia:
Resultados:
Conclusão: Infecções decorrentes de hemoderivados em receptores com comorbidades graves tornam-se mais difíceis de serem suspeitadas e descritas, pela sobreposição de sintomas comuns a mais de uma condição clínica. No caso descrito, a testagem de dengue apenas foi incluída no manejo após notificação pelo laboratório, mostrando a importância da vigilância de doadores, que podem estar assintomáticos no momento da doação. Casos de dengue transfusional têm sido relatados no Brasil, porém estudos maiores podem ser necessários para quantificar a real incidência desta condição, sobretudo em áreas endêmicas. Com novos estudos, pode ser ponderada a relação custo-benefício da inclusão de testagens adicionais na triagem infecciosa de hemoderivados, de acordo com o contexto epidemiológico da região. Este caso reforça a incidência de dengue transfusional, ainda que rara, na região sul do país, onde se observa aumento de notificação e de casos de dengue nos últimos anos. Esta mudança de cenário merece atenção, sobretudo em pacientes comprometidos com outras morbidades que, somadas, podem piorar o seu desfecho clínico.